



**Sociedades, culturas e  
relação com a natureza:  
Philipe Descola: “Más allá  
de la naturaleza  
y de la cultura”**



**Antônio Ruas:  
Professor Universitário  
– UERGS, Gestão  
Ambiental**

**Sanitarista - Escola de  
Saúde Pública**

# 1. Afinal, cultura é o que?

- Um conceito ampliado de cultura é apresentado por Gomes, M. P.): "Cultura é o modo próprio de ser do homem em coletividade, que se realiza em parte consciente, em parte inconscientemente, constituindo um sistema mais ou menos coerente de pensar, agir, fazer, relacionar-se, posicionar-se perante o Absoluto e, enfim, reproduzir-se". Correto?

## 1.1 Aculturação.

- É o processo de relacionamento e de incorporação de itens culturais de uma cultura por outra.



## 2. Sociedade.

- Sociedade é o conjunto dos indivíduos agrupados em situações comuns de existência.
- Em sociologia os agrupamentos principais são as instituições e categorias sociais, as parcialidades. São exemplos a família, a vizinhança, a urbanidade, a ruralidade, o trabalho, a educação, etc.
- As visões de mundo destas parcialidades são regidas pela cultura, o modo de ser coletivo partilhado pelos membros.
- A cultura é uma dimensão da sociedade. A sociedade, o esqueleto, os tecidos, a cultura.



## 2. Sociedade.

- A cultura dá coesão ao que é dividido. Considerando-se a divisão entre famílias, grupos com interesses próprios, etc, a cultura faz uma unidade.
- Na sociedade dividida em classes, é possível que cada classe social tenha o seu modo de ser, uma quase cultura. Mesmo assim há uma cultura maior que agrega mesmos os desiguais. Os ajuda a travarem um relacionamento mútuo, a busca de uma identidade.
- A cultura é uma vivência que mantém o todo, produz a unidade daquilo que é desigual, portanto uma categoria de conservação.



## 2. Sociedade.

- 2.1 Sociedades igualitárias.
- O grau de participação dos indivíduos nos bens materiais e simbólicos é próximo do equitativo. As categorias sociais são as famílias, as linhagens, os grupos de idades, ritualísticos, etc. Há ascendências mas não domínio de um indivíduo sobre o outro.



## 2. Sociedade.

- 2.2 Sociedades desiguais.
- Mais comuns, são aquelas onde a participação nos bens e valores da cultura é desigual entre indivíduos, famílias ou categorias sociais. Há uma categoria social preponderante a classe social. Para a sociologia, estas sociedades são sistemas de classes que se relacionam de forma conflitiva.



# 3. Subculturas.

- 2.3 Subculturas.
- Podemos esperar que em culturas referentes a grandes contingentes há diferenças localizadas, visíveis, as subculturas.
- O mesmo termo pode ser usado para classes sociais. Platão “... todos os cavalos são diferentes uns dos outros, mas são todos cavalos”.



## 4. Tradição e folclore.

- Tradição é uma dimensão da cultura, marcada pelo apego ao passado em nome da preservação da identidade cultural. Desperta lealdade.
- Folclore é um tipo de tradição mais vinculada a artes, ritos, mitos, crenças, festas e festivais.





## 5. *Ethos* ou etos.

- Esta palavra deriva do grego e quer dizer costume, comportamento.
- No latim é *more*. Daí derivaram ética e moral.
- O antropólogo Bateson a usou como um conceito de sentido de ser, próximo do sentido de cultura, mas mais filosófico. Neste sentido é usado atualmente, como o *ethos* do povo.



## 6. Civilização.

- Diferenciada de cultura, civilização seria o desdobramento político de uma ou mais culturas, num território por um tempo. Por exemplo, cultura inca e civilização andina.
- Civilização também pode ser entendida pela etimologia, *civitas*, ou cidades, ou seja, o atributo de urbanização no estágio de organização política das culturas.



- 7. Más allá de la naturaleza y de la cultura

- El museo de Historia Natural de la ciudad de La Plata, capital de la provincia de Buenos Aires, ofrece una excelente imagen del mundo tal como lo hemos concebido durante largo tiempo

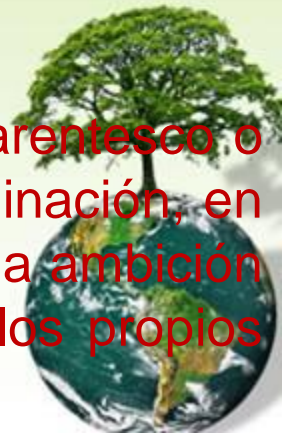
...

- Comentar



## Comentar

- Desde Darwin, Mendel y sobre todo Spencer, los conservadores de la planta baja se han empeñado también con mucha energía en extender su dominio de competencia en detrimento de los saltimbanquis que se agitan en el piso superior. Los comportamientos enigmáticos que ocupan a los antropólogos, sociólogos e historiadores, las costumbres extrañas y escandalosas que se obstinan en describir y contextualizar, las instituciones sobre las que proponen tipologías que se rearmen sin cesar, todo eso reposa, nos dicen, sobre algunos resortes naturales tan simples que los aduladores de la humanidad se obstinan en no ver, cegados como están por su desprecio del método científico y por el deseo de conservar un territorio autónomo, sumido no obstante en la confusión y asediado por *vendettas* permanentes.
- ¿Para qué escribir frondosos volúmenes sobre el sistema de parentesco o los mecanismos de control del poder dado que sexualidad y dominación, en los humanos como en los no-humanos, se explican siempre por la ambición de maximizar una ventaja reproductiva, es decir, de diseminar los propios genes con la mayor tasa de éxito?



- Las antropologías materialistas consideraban el medioambiente físico o la fisiología humana como los motores de la vida social e importaban de las ciencias de la naturaleza modelos de explicación causal que, esperaban, darían fundamentos más sólidos a las ciencias del hombre.
- Para la ecología cultural, para la sociobiología o para ciertas corrientes de la antropología marxista, el comportamiento humano, la forma y la sustancia de las instituciones, las representaciones colectivas desde entonces podían percibirse como respuestas adaptativas a los factores limitantes de un ecosistema, con la expresión de condiciones engendradas por la explotación de un cierto tipo de recursos o como la traducción de determinaciones genéticas. Se comprenderá que estos abordajes hayan podido dejar de lado el estudio del modo en que las sociedades no modernas conceptualizaban sus cuerpos y su medioambiente, excepto para evaluar las posibles convergencias o incompatibilidades entre los dominios señalizados por la ciencia y las concepciones marcadas por el prefijo *ethno* (etnobotánica, etnozología, etnobiología, etnofarmacología, etnomedicina)
- para denotar con claridad su estatuto local y relativo. Al hacerlo, recortaban *a priori* ciertos campos de conocimiento y de práctica de estas sociedades de manera de volverlos comparables con los saberes naturalistas occidentales que tenían el valor de patrón, sin preocuparse demasiado por saber si esos dominios discretos existían como tales en las categorías locales de los pueblos estudiados.



## 8. As sociedades e a relação com a natureza

- 1.1 Animismo, totemismo e naturalismo.
- A distinção entre Natureza e Cultura nas várias para a Antropologia (autores como Descola e outros) passa por vários estados e é complexa em alguns casos. As classificações mais conhecidas, chamadas de cosmologias são:
  - 1.1.1 Naturalismo.
  - O naturalismo é a separação entre a cultura humana e a natureza, em especial os outros animais, tratados como distintos. É uma essência de uma cultura europeia e religiosa moralista.



## 8. As sociedades e a relação com a natureza

### ➤ 1.1.2 Animismo.

- No animismo a natureza é integrada à cultura e os animais são tratados como parte do mundo simbólico. Viveiros de Castro é um autor que denomina o animismo indígena americano de perspectivismo, onde os animais vêem os humanos da mesma forma que nós. O xamanismo é uma consequência do animismo e representa a distinção entre indivíduos que cruzam as barreiras dos mundos, os xamãs.



## 8. As sociedades e a relação com a natureza

### ➤ 1.1.3 Totemismo.

- No totemismo, característico de vários povos indígenas como os aborígenes, os indivíduos são ligados a tótems, que representa a complementaridade da identidade de seu grupo. Haveria uma relação mitológica de complementaridade entre humanos e não-humanos, além de uma semelhança tanto física como de interioridade entre o indivíduo e o seu totem. No totemismo, para completar, como a origem do indivíduo está ligada a objetos, plantas e animais característicos de um determinado lugar, sua identidade já não se distingue do território.





## 8. As sociedades e a relação com a natureza

- 1.1.4 Analogismo.
- Para Descola, o animismo seria uma cosmologia intermediária entre o naturalismo e o animismo, na qual algumas explicações importantes culturalmente são obtidas da natureza não humana. Uma prática derivada do analogismo seria a astrologia. Outro caso, as explicações médicas a partir de fenômenos naturais.



## 9. O pensamento ecológico de Timothy Morton e o Pensamento Ecologizado de Edgard Morin.

- Timothy Morton é um teórico moderno que escreveu o Pensamento Ecológico, livro sobre a “rede” ecológica que une tudo e todos. Para Morton, separar a natureza das atividades humanas é um grave equívoco que aumenta a crise ecológica.



## 9. O pensamento ecológico de Timothy Morton e o Pensamento Ecologizado de Edgard Morin.

- Para Morin, o olhar ecológico consiste em distinguir todo o fenômeno autônomo (auto-organizador, produtor, determinado, etc.) na sua relação com o meio. Este meio é o ecossistema.
- O ambiente social é uma socio-organização na qual se esboça a dimensão eco-organizadora. Para o indivíduo é o seu ecossistema (meio urbano, rural, inter-retroações).
- Debate: como a concepção de Morin se relaciona com a cultura?
- Morin ainda detalha a concepção de outro autor, Amos Hawley: “as interações entre classes, grupos, etc., são similares às interações entre as espécies ...”



### 3. O pensamento ecologizado.

- Outra idéia de Morin: “Toda a sociedade comporta a sua própria dimensão ecológica. Toda a vida humana comporta a sua eco-inscrição e a sua ecodeterminação. Toda a vida humana é simultaneamente eco-sócio-autodeterminada.
- “He aquí, pues, un principio fundamental del pensamiento ecologizado: no sólo no se puede separar un ser autónomo (*Autos*) de su hábitat cosmo-físico y biológico (*Oikos*), sino que también es necesario pensar que *Oikos* está en *Autos* sin que por ello *Autos* deje de ser autónomo y, en lo que concierne al hombre, éste es relativamente extranjero en un mundo que, no obstante, es el suyo. En efecto, somos íntegramente hijos del cosmos. Pero, por la evolución, por el desarrollo particular de nuestro cerebro, por el lenguaje, por la cultura, por la sociedad, hemos llegado a ser extraños al cosmos, nos hemos distanciado de este cosmos y nos hemos marginado de él”.

